UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO VALE DO ACARAÚ – IVA
Curso de Ciências Contábeis

Francisca Morgana Pinto dos Santos

**A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE
DECISÕES E NO CONTROLE EM EMPRESAS DO RAMO COMERCIAL**

Itapajé – CE

2017

Francisca Morgana Pinto dos Santos

**A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE
DECISÕES E NO CONTROLE EM EMPRESAS DO RAMO COMERCIAL**

Projeto apresentado ao Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú – IVA, como requisito parcial para a obtenção de nota referente a APII na disciplina de TCC I do curso de Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Espec. Antônia Rosemeire Morais
Ribeiro Portela

Itapajé – CE
2017

Francisca Morgana Pinto dos Santos

**A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE
DECISÕES E NO CONTROLE EM EMPRESAS DO RAMO COMERCIAL**

Pré-Projeto apresentado ao Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú-IVA, como
requisito parcial para obtenção de nota referente a AP III na disciplina de TCC I do curso
Ciência Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof(a) Esp. Orientador(a) Antonia Rosemeire Morais Ribeiro
Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú-IVA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	SITUAÇÃO PROBLEMA.....	4
1.2	OBJETIVOS.....	5
1.2.1	Objetivo Geral.....	5
1.2.2	Objetivos Específicos.....	5
1.3	METODOLOGIA.....	5
1.3.1	Pesquisa Bibliográfica.....	5
1.3.2	Pesquisa Descritiva.....	6
1.3.3	População e Amostra.....	6
1.3.4	Instrumento de Coleta de Dados.....	7
2	CONTABILIDADE.....	8
2.1	OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	9
2.2	CONTABILIDADE GERENCIAL.....	11
2.3	FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	13
3	PLANEJAMENTO.....	14
4	CONTROLE.....	16
5	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	17
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO.....	17
5.1.1	EMPRESA DO RAMO COMERCIAL: FERNANDA DUTRA SALES ME....	17
5.1.2	EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: MESQUITA & LIMA IMOVEIS LTDA – ME.....	18
5.1.3	EMPRESA DO RAMO INSUTRIAL: ATILA CALÇADOS LTDA – ME.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

8	APÊNDICE.....	22
----------	----------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade que antes era considerada apenas, como um relato escrito das transações efetuadas por uma empresa, integra hoje, um setor muito importante do conhecimento e não esgota, em si, todas as informações necessárias à tomada de decisões, mas dispõe de recursos que lhe permitem registrar dados, levantar posições e apresentar demonstrações de resultado da gestão das entidades, passou também a ser vista como um instrumento a serviço da administração e, para tal, necessita adaptar-se às suas necessidades.

Independentemente da data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registros contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época (...). (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 1999).

Com a expansão do comércio a função contábil foi ampliada, passando a abranger o fornecimento das informações financeiras das empresas aos credores, no momento da solicitação de um empréstimo ou financiamento das atividades das empresas. Com o elevado crescimento da indústria e o aparecimento das grandes sociedades, a função contábil foi ainda mais ampliada, como meio de relatar os resultados da administração aos proprietários e seus acionistas.

Sendo cada vez mais difícil a tomada de decisões nos negócios, e o controle de informações complexas em grande fluxo diariamente, a contabilidade vem sendo utilizada como ferramenta no controle e na tomada de decisões por parte da gestão. Desta forma, o presente estudo disserta sobre a contabilidade e seus objetivos, e de quais formas pode ser utilizada como ferramenta no controle e na tomada de decisões por parte dos administradores das empresas do ramo comercial.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Quais práticas da contabilidade gerencial podem ser utilizadas como ferramenta na tomada de decisões e no controle em empresas do ramo comercial?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar quais as práticas da contabilidade gerencial podem ser utilizadas como ferramenta de controle de registros e na tomada de decisões relevantes em empresas do ramo comercial.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar quais as ferramentas contábeis que as empresas do ramo comercial utilizam-se para a tomada de decisões;
- Analisar qual o modelo de aplicabilidade das ferramentas da contabilidade gerencial as empresas do ramo comercial utilizam;
- Demonstrar para a empresa que os resultados obtidos com o uso das ferramentas contábeis podem trazer benefícios para o desenvolvimento de sua atividade econômica.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente o seu próprio processo. Segundo Bruyne (1991, p. 29) “A metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.”. Ao decorrer das demais etapas foram definidos os meios para a realização deste estudo científico, cujo foi primeiramente utilizada a pesquisa bibliográfica.

1.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A fim de obter informações para a formulação de conteúdo para a elaboração do artigo apresentado, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Assim Boccato (2006, p. 266) esclarece que,

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

1.3.2 Pesquisa Descritiva

No estudo será utilizado a pesquisa de campo, com o intuito de obter dados para a geração das informações sobre quais as ferramentas da Contabilidade Gerencial podem ser utilizadas no controle e na tomada de decisões das empresas do ramo comercial.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONSALVES, 2001, p. 67)

1.3.3 População e Amostra

O termo “população” é definido por Barbeta (2001, p.26) como “Elementos para os quais desejamos que as conclusões oriundas da pesquisa sejam válidas.”.

Amostra segundo Barbeta (2001, p. 26) viria a ser “(...) uma pequena parte da população acessível cujo possuem os elementos e características que podemos e queremos abranger e que são passíveis de serem observados de acordo com as informações que se pretende levantar.”.

A população pesquisada envolverá gerentes e contadores de empresas do ramo de serviços, comercial e industrial, sendo o gerente e o contador das respectivas empresas.

1.3.4 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através de duas fontes de pesquisa. A primeira fonte de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada através de consulta em materiais como livros, sites de internet e outros materiais disponíveis. E a segunda fonte utilizada foi uma entrevista baseada em um questionário elaborada pela pesquisadora.

2 CONTABILIDADE

O desenvolvimento da contabilidade sempre esteve associado à evolução da humanidade. A origem da Contabilidade está fortemente ligada à necessidade de registros do comércio. A atividade de troca e venda dos comerciantes requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. E com o passar do tempo surgiram inovações de modo geral em todas as civilizações, e com a contabilidade não foi diferente.

A busca por novos mercados e o crescimento das negociações aumentou, trazendo a necessidade de novos modelos de controle e aprimoramento da contabilidade. Começaram a surgir as entidades nas quais a contabilidade passou a ter grande importância, tendo que evoluir para acompanhar o crescimento destas e atender sua necessidade de informação, a contabilidade, ou a ciência contábil, desempenha relevante papel, que é, basicamente, através de números traduzir toda a atividade da organização comercial.

A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”. (SÁ. 1977).

A Contabilidade que antes era considerada, apenas, como um relato escrito das transações efetuadas por uma empresa, integra hoje, um setor muito importante do conhecimento e não esgota, em si, todas as informações necessárias à tomada de decisões, mas dispõe de recursos que lhe permitem registrar dados, levantar posições e apresentar as demonstrações de resultado da gestão das entidades, passou também a ser vista como um instrumento a serviço da administração e, para tal, necessita adaptar-se às suas necessidades.

A Contabilidade, desde a mais remota existência, vincula-se à sociedade e evoluem juntas à medida que a sociedade demanda da Contabilidade as mais variadas informações, o que importa em se afirmar que, sem quaisquer dúvidas, a Contabilidade é um componente social. Por ser uma ciência social, a Contabilidade sofre influências do meio em que opera e deve ser adaptada ao contexto das mudanças sociais, políticas e

econômicas, sem prejudicar seu propósito de atender bem a todos os vários usuários da informação contábil.

Em 1924, no I Congresso Brasileiro de Contabilidade foi aprovada a primeira definição oficial de contabilidade no Brasil, dispondo do seguinte “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica.”. A contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle permanente e eficiente da gestão do patrimônio de uma entidade. A contabilidade é a forma mais organizada e eficaz de se controlar um empreendimento.

A finalidade da Contabilidade é registrar, controlar e demonstra os fatos ocorridos no patrimônio, objetivando fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1995).

A aplicação da contabilidade nas empresas tem por finalidade fornecer aos usuários internos e externos, o máximo de informações úteis sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio e suas mutações. Isso compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios que possam auxiliar a tomada de decisões.

É necessário, que além de verídica as informações repassadas da contabilidade aos seus usuários sejam transmitidas com bastante clareza e precisão, como já dizia Pavodeze (2012, p. 30), “o modelo de decisão deve ser significativo para o tomador de decisão e atender ao seu processo lógico e específico para cada natureza do evento ou problema a ser resolvido.”.

2.1 OBJETIVO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade através do seu sistema de controle visa assegurar a obtenção de recursos (informação) que, sendo empregados de forma eficaz e eficiente, atinjam os objetivos de seus usuários. Para melhor desempenhar sua função, a Contabilidade

deverá planejar a montagem do seu sistema de informações, determinando os aspectos a serem atendidos.

Para que as informações contábeis tenham plena utilidade na gestão da empresa, é preciso que atendam a dois pressupostos básicos: direcionar as informações para a necessidade de cada usuário e efetuar um planejamento e controle das mesmas. Conforme Iudicibus (1983), as informações contábeis são úteis a vários grupos de pessoas, cujos interesses nem sempre são coincidentes, embora não sejam conflitantes e tendo alguns aspectos comuns entre si. Abaixo seguem os principais usuários dessas informações e suas respectivas necessidades em relação a tais informações, segundo Iudicibus (1983):

a) Administradores, Diretores e Executivos como agentes são tomadores de decisão, utiliza-se da contabilidade como auxiliar na formação de estratégias, no controle patrimonial, no conhecimento do passado para previsão do futuro, com maior segurança. Como visto tais informações não se limitam apenas no Balanço Patrimonial e à demonstração da Conta de Resultados. Além destes demonstrativos básicos e finais de um período contábil, a Contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas, tendo em seu poder um poderoso instrumento de decisão, onde se pode conhecer a situação atual e o grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas.

b) Sócios e Acionistas – as informações contábeis demonstram a situação econômico-financeira da empresa, fornecendo condições, aos investidores que se mantêm fora e dentro da empresa, esclarecendo dúvidas sob seus negócios, aplicações e fontes dos recursos referentes às demonstrações financeiras apresentadas.

c) Bancos – utilizam os relatórios que demonstrem a capacidade da empresa de gerar recursos suficientes para manterem suas atividades e liquidarem seus empréstimos, para que possa atender a novos empréstimos, determinando os limites dos mesmos, como também analisar o potencial de seus clientes em relação aos seus bens e patrimônios na hora de lhes conceder créditos.

d) Governo – apresenta dois enfoques, o primeiro que lhe permite exercer seu poder de tributar e arrecadar impostos, taxas e contribuições, e o segundo que utiliza os dados para elaboração das informações globais e setoriais que os órgãos competentes do governo necessitam para suas análises econômicas acerca da situação do país.

e) Fornecedores – precisam ter conhecimento da capacidade de pagamento de seus clientes, precisam saber a liquidez de seus ativos frente a seus passivos.

f) Pessoas Físicas – a Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e de controle dos patrimônios individuais, onde essa informação ajudaria as pessoas a manter a ordem e o equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Se a contabilidade tem como uma das suas principais funções suprir de informações úteis aos gestores cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios. (BEUREN, 1988).

A Contabilidade através dos seus diversos mecanismos visa assegurar a obtenção de recursos (informação) que, sendo empregados de forma eficaz e eficiente, atinjam os objetivos de seus usuários. Para melhor desempenhar sua função, a Contabilidade deverá planejar a montagem do seu sistema de informações, determinando os aspectos a serem atendidos, estabelecendo padrões e buscando o entrosamento com os planos orçamentários da gestão.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade Gerencial tem por objetivo, facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. Auxiliar empresários nas tomadas de decisões, a fim de controlar, planejar e corrigir as falhas da empresa, proporcionando um melhor gerenciamento. Elaborar planos administrativos e instrumentos de apoio às funções, focando a avaliação de resultados. Auxiliar no gerenciamento de departamento, enxergar e corrigir problemas, ajudar a empresa a crescer e gerar lucros e diminuir a taxa de mortalidade empresarial e o desemprego. As formas dos relatórios são orçamentos, relatórios de desempenho, de custos e etc. Os relatórios não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.

Pela própria natureza a mesma tem como ferramentas as funções que lhe são solicitadas a desempenhar necessitará de um profissional com formação bem diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade formal. Esse profissional

estudará contabilidade como um sistema de informação integrado ao Sistema de Informação Global da Empresa, voltando ao atendimento das necessidades de informação. Algumas funções da Contabilidade Gerencial (IUDICIBUS, 1987, p.23):

- Garantir que as informações cheguem às pessoas certas no tempo certo;
- Fazer compilação, síntese e análise da informação;
- Fazer planejamento perfeito com objetivo de se chegar a um controle eficaz, ou seja, controlar as atividades da empresa;
- Elaborar relatórios padrões para facilitar sua interpretação;
- Avaliar e assessorar os gerentes e o presidente da organização;
- Auxiliar na organização do sistema gerencial a fim de permitir à administração ter conhecimento dos fatos ocorridos e seus resultados;
- Ser utilizado para a comparação do desempenho esperado com o real;
- Pensar e planejar a administração tributária;
- Elaborar relatórios para o governo e entidades oficiais;
- Proteger os ativos da empresa;
- Fazer avaliação econômica para tomada de decisão;
- Propor medidas corretivas a fim de melhorar a eficiência da empresa.

A organização tem como função coordenar essas tarefas, para que a empresa esteja apta a trabalhar eficientemente e alcançar seus objetivos. Ela é desenvolvida por meio do processo de departamentalização, onde diferentes especialistas são divididos em departamentos separados, onde estão ligados por uma hierarquia que proporciona uma estrutura formal de comunicação que possibilita a passagem das instruções e das informações de forma mais coordenada.

Também se pode definir como característica da contabilidade gerencial a precisão e a defesa dos interesses da empresa, pois os administradores querem que esse setor da contabilidade forneça dados e números precisos, e pertinentes à decisão que será tomada, querem inclusive que quem esteja a frente de tais informações recomende qual deve ser a decisão, mesmo que não seja esta a decisão a ser tomada pela alta administração.

(...) tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacionais dados esparsos, contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais uniformes com outros

conhecidos não especificamente ligados á área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. (IUDICIBUS, 1987, p.23)

As pessoas cujas estejam responsáveis pelo setor da contabilidade gerencial devem ser pessoas altamente qualificadas, com profundo conhecimento dos princípios contábeis, pois serão eles que definirão e controlarão todo o fluxo de informações da empresa, fazendo com que, como dito anteriormente, as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a administração superior só receba informações úteis à tomada de decisões.

2.3 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Como se tem conhecimento, antes de algo ser colocado em prática dentro de uma empresa, deve ser planejado, analisado se tal planejamento possui dados suficientes para alcançar os objetivos pretendidos, para logo em seguida, caso haja confirmação do que foi citado anteriormente, ser finalmente colocado em prática. Porém, esse processo não encerra na fase da ação. Depois de colocado em prática, cada característica e etapa a ser realizada devem ser controladas para a garantia da continuidade do desenvolvimento e obtenção do sucesso da operação.

Segundo Figueiredo e Caggiano (1977), “A teoria do planejamento e controle acredita que os gestores têm controle sobre o futuro da sua firma e que seu destino pode ser manipulado, isto é, planejado e controlado.”. O gestor tem a função de manipular os itens controláveis e assegurar que a empresa esteja preparada para enfrentar as mudanças nos itens não controláveis, tirando vantagens das mudanças favoráveis e minimizando o impacto das mudanças desfavoráveis.

César (1995, p. 200) ressalta três principais benefícios para o planejamento, que são “Permanência nas decisões, não significado imobilidade, equilíbrio e melhor desempenho organizacional.”.

Pode-se perceber então que o planejamento é de grande importância para todo e qualquer tipo de organização, pois, através da implantação dessa ferramenta se reduz as incertezas e torna a organização cada vez mais competitiva, pois uma empresa que faz bom uso das informações que possui, organizando e as direcionando cada uma a seu respectivo setor tende a evoluir cada vez mais economicamente. Uma empresa só está

preparada para se desenvolver bem no mercado, quando suas funções internas estão plenas e em harmonia com as necessidades da empresa.

3 PLANEJAMENTO

O planejamento é fundamental para todos os fatores que afetam a organização independentemente se eles são controláveis ou não. Pode ser definido como o processo de reflexão que precede a ação e é dirigido para a tomada de decisão, com visão para o futuro. Tem como função o aperfeiçoamento na qualidade do processo decisório.

De acordo com Figueiredo e Caggiano (1997), o planejamento é composto de cinco estágios:

- a) Estabelecer os objetivos da organização;
- b) Avaliar o cenário no qual a organização está operando, relacionando os fatores externos que poderão afetar suas operações. Podendo até, fazer alterações na política da organização dos planos;
- c) Estimar os recursos existentes;
- d) Determinar a estratégia para alcançar os objetivos estabelecidos no plano geral, onde especifica as metas;
- e) Delinear um programa de ação para alcançar metas estratégicas de longo prazo e de curto prazo, discriminando o tipo de recursos no orçamento anual.

O planejamento pode ainda se distinguir em três tipos de espécie e campo de atividade (FIGUEIREDO e CAGGIANO, 1997, pa. 27):

- a) Planejamento Estratégico – consiste no planejamento de longo prazo, um período de três a dez anos.
- b) Planejamento Programa – consiste na atividade que seque o planejamento longo prazo e envolve o desenvolvimento de planos para os dispêndios de capital necessários para os objetivos de longo prazo.
- c) Planejamento Orçamentário – consiste naquele que transforma o plano de longo prazo da firma às necessidades do futuro imediato. É descrito como orçamento, e é desenvolvido numa base anual, chamado de orçamento anual, e é dividido em meses, e até mesmo em semanas para estabelecer as tarefas de um futuro imediato.

Mota (1977, p. 83) falava que “Para lidar com esta impossibilidade, é necessário desenvolver alternativas ou ações potenciais que direcionem e possibilitem o redirecionamento constante dos objetivos e caminhos da organização.”. Esse trecho demonstra a necessidade da realização de uma estratégia através do planejamento que surge da impossibilidade de se prever situações ou antecipar ações sem um embasamento sólido em que suas fontes de conhecimento sejam informações verídicas.

4 CONTROLE

O controle está diretamente ligado à função de planejamento, quando se propõe a assegurar que as atividades da firma estão em conformidade com os planos. Consiste também num sistema de informações que possibilita ao gestor determinar o progresso que foi feito em busca da realização dos objetivos.

O feedback de informação é parte integrante dos procedimentos de controle orçamentário dirigidos com o fim de detectar as variações que possa aparecer diariamente. Seu objetivo principal é evidenciar os desvios do planejamento, para que se possa implementar ações corretivas. “Feedback é um processo de ajuda para mudanças de comportamento; é comunicação a uma pessoa, ou grupo, no sentido de fornecer-lhe informações sobre como sua atuação está afetando as pessoas.” (FIORELLI, 2007, p. 222).

Um pré-requisito para o desempenho satisfatório da função de controle é um eficiente sistema de informação que revele a necessidade de ações corretivas em tempo hábil, para que os gestores possam julgar se o planejamento ainda é apropriado, mediante mudanças ambientais acontecidas mês a mês, ano a ano.

Determinar as exigências da informação é um problema difícil, porque envolve identificar como os gerentes e funcionários percebem seus ambientes informacionais. (...) Questionar as informações recebidas seria no caso um fator essencial para o sucesso. (DAVENPORT, 2000, p.176)

O sistema de informações produz grande quantidade de informação analíticas usadas no processo de planejamento, assim como produz meios para avaliação dos objetivos planejados. Se ocorrer mudanças no cenário econômico de uma empresa, a eficiência das operações da companhia depende da sensibilidade de reação a estas mudanças, e da avaliação do impacto destas mudanças nos objetivos já anteriormente planejados.

Este sistema proporciona meios de avaliação continua do desempenho corrente em face do planejado estrategicamente. Assim a informação é a “alma” de todo o sistema, e a responsabilidade pela produção de um sistema de informação adequado é a suprema preocupação do gestor.

5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

As terras de Itapagé localizam-se no centro da Serra de Uruburetama, no Norte Cearense, cerca de 125km de Fortaleza, capital do estado, com densidade demográfica de 117,26 hab/km² e área de 439,501 km². Inicialmente habitavam em Itapagé os índios Anacé, Apuiaré e outras etnias de línguas Tupi e Tapuia.

A região já era descrita pelos padres Francisco Pinto e Pereira Figueira, quando estes passaram pela Serra de Uruburetama em 1607, na sua missão de contactar os indígenas na Chapada da Ibiapaba. No final do século XVIII, o Frei Vidal da Penha, em uma das suas visitas de desobriga (visita de um padre a um local que não tem padres), plantou, no reduto, o seu tradicional cruzeiro. O núcleo urbano surgiu somente com a chegada de portugueses que vieram implantar a pecuária na região.

O topônimo *Itapagé* vem da língua tupi. Significa “curandeiro da pedra”, através da junção dos termos *Ita* (pedra) e *pagé* (curandeiro). Sua denominação original era Riacho de Fogo, depois Arraial de Santa Cruz, Vila Constituinte, Santa Cruz de Uruburetama, São Francisco de Uruburetama, São Francisco, e desde 1931, Itapagé. Atualmente o município é dividido em onze distritos. São eles: Itapagé (sede), Aguai, Iratinga (denominado anteriormente de São Miguel), Santa Cruz, Baixa Grande, Soledade, Pitombeira, Serrote do Meio, São Tomé, Armador e Mulungu.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

Esse subcapítulo será aplicado a caracterização das empresas que será realizada as pesquisa com o objetivo de analisar quais as práticas da contabilidade gerencial podem ser utilizadas como ferramenta de controle de registros e na tomada de decisões relevantes em empresas do ramo comercial.

5.1.1 EMPRESA DO RAMO COMERCIAL: FERNANDA DUTRA SALES ME

Razão Social: Fernanda Dutra Sales – ME

Nome Fantasia: Mercantil Avenida

CNPJ: 07.544.764/0001-97

Ramo: Supermercado – Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios.

O Mercantil Avenida está situado na Rua Francisco Sousa, 135, Centro, na cidade de Itapagé – CE, há aproximadamente doze anos. A Razão Social desta empresa é Fernanda Dutra Sales – ME.

A empresa possui apenas uma proprietária, a Sr.^a Fernanda Dutra Sales. A Sr.^a Fernanda pertence à uma família cujo possuem diversos empreendimentos significativo na cidade de Itapagé – CE, porém em áreas divergentes da área em que seu estabelecimento atua.

Notando a predominância de diversos mercantis no município, porém em grande sua maioria, se tornando popular por a má fama do péssimo atendimento, e tendo em vista abrir um empreendimento, resolveu então abrir seu estabelecimento na área mercantilista.

Essa empresa tem como missão atender com qualidade todos os clientes proporcionando excelência nos serviços e produtos oferecidos. Possui também a visão de expandir o negócio, e se tornar referência no seguimento de supermercado, mantendo sempre seus valores, que são acreditar no valor do trabalho, ser honesto com os clientes e colaboradores através do respeito e da simpatia.

5.1.2 EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: MESQUITA & LIMA IMOVEIS LTDA – ME

Razão Social: Mesquita & Lima Imoveis Ltda - ME

Nome Fantasia: Imobiliária Remax

CNPJ: 26.283.236/0001-76

Ramo: Corretora de Imóveis – Corretagem na compra, venda, aluguel e avaliação de imóveis.

A Imobiliária Remax está situada na Rua Major Barreto, 1468, Centro, na cidade de Itapagé – CE há aproximadamente um ano.

A empresa possui dois sócios, o Sr.^o Jacob Mesquita Araújo e o Sr.^o Francisco Raimundo Martins de Lima, sendo Sr.^o Jacob o sócio-administrador, que por sua vez já atuava na área há alguns anos, porém como profissional independente.

A sociedade surgiu com o intuito de oferecer um serviço de qualidade, já que no município há poucas imobiliárias tornando assim baixa a concorrência nesse ramo e conseqüentemente um baixo nível do serviço prestado. Portanto, essa empresa atua tanto na corretagem de imóveis para a venda, quanto na avaliação para o aluguel dos mesmos.

A Remax tem como missão superar as expectativas dos clientes e parceiros por meio de excelência no atendimento e credibilidade dos negócios imobiliários. Pretendendo alcançar tal missão através de valores, como o respeito, profissionalismo, parceria, inovação e transparência. E possuindo ainda a visão de ser a empresa referência em segurança nos negócios imobiliários.

5.1.3 EMPRESA DO RAMO INSUTRIAL: ATILA CALÇADOS LTDA - ME

Razão Social: Atila Calçados Ltda - ME

Nome Fantasia: Atila Calçados

CNPJ: 15.024.117/0001-82

Ramo: Indústria de calçados – Acabamento e fabricação de calçados em couro.

A empresa Atila Calçados está situada na Rua Major Barreto, 1321, Centro, na cidade de Itapagé – CE há aproximadamente cinco anos.

É composta por dois sócios, a Sr.^a Gabriela Rodrigues de Souza, sócia-administradora, e o Sr.^o Raimundo Regineudo Sousa Gomes. Com a existência de uma empresa de grande porte no ramo industrial no município e a grande demanda de serviço da mesma, tornou-se necessário o surgimento de empresas de pequeno porte na área de industrialização de calçados para dessa forma auxiliar no bom funcionamento da atividade industrial no município.

Essa empresa tem como missão atender com excelência as expectativas dos clientes e colaboradores gerando resultado de forma sustentável. Os valores como integridade e empreendedorismo, são utilizados em busca da visão, que é de ser a empresa com marcas referências no mercado em que atua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se demonstrar a importância da contabilidade como instrumento de tomada de decisão e controle da empresa. Primeiramente falou-se sobre a evolução da Contabilidade, seus principais usuários e sua respectiva utilidade de acordo com a necessidade de seus usuários. Por fim enfatizou-se a importância do controle na gestão da empresa, visando a prevenção de problemas, o acompanhamento do desempenho da empresa e análise dos resultados obtidos.

Conclui-se que o planejamento deve ser um processo efetivo e inerente às organizações empresariais, que deve ocorrer permanentemente, com o envolvimento de todos os níveis da gestão, que se tornarão corresponsáveis, no cumprimento da missão da organização das empresas.

O planejamento e o controle são processos inseparáveis e indissociáveis dentro da atividade organizacional da empresa, uma vez que nenhum setor poderá funcionar satisfatoriamente sem um controle adequado, o qual também não se justifica sem um planejamento eficiente.

A gestão empresarial deve participar ativamente do planejamento, através dos princípios fundamentais de sua atividade, definidos de acordo com a sua missão de dar suporte aos diversos setores existentes nos negócios da empresa, assegurando a essa, o cumprimento efetivo de seus objetivos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Contabilidade Digital. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** 22. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

FRANCO. **Contabilidade Comercial.** 13. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 4. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

SÁ, A. Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 1977.

HEMFRIKSEN. S. Eldon. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.

BRUYNE. P. Herman. J. Schouteete. M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: Os polos da prática metodológica.** Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1991.

DAVENPORT. H. Thomas. **Conhecimento Empresarial.** Editora Campus, 1998.

<http://www.itapaje.ce.gov.br>

8 APÊNDICE

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ACARAÚ - UVA
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO VALE DO ACARAÚ - IVA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA NA TOMADADA
DE DECISÕES E NO CONTROLE EM EMPRESAS DO RAMO COMERCIAL**

Objetivo

Você está recebendo um questionário referente ao tema em estudo. Esta pesquisa faz parte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Contábeis. Ao respondê-lo, você estará contribuindo para o desenvolvimento deste estudo.

Não é necessário se identificar, além disso, garantimos o sigilo total das suas respostas individuais.

Desde já, agradeço a participação e a colaboração.

PERFIL DO RESPONDENTE

1 Gênero:

- a) Masculino
- b) Feminino

2 Faixa etária:

- a) 20 a 30 anos
- b) 31 a 40 anos
- c) Mais de 40 anos

3 Escolaridade:

- a) Mestrado
- b) Pós-graduação
- c) Ensino Superior completo
- d) Ensino Médio completo

4 Cargo que ocupa:

- a) Empresário
- b) Gerente
- c) Contador

5 Setor da empresa em que atua:

- a) Comercial
- b) Industrial
- c) prestação de serviços

6 Tempo na entidade

- a) () De 1 a 5 anos
- b) () De 6 a 10 anos
- c) () De 11 a 15 anos

PERGUNTAS OBJETIVAS DO ESTUDO

1 De qual forma a contabilidade é utilizada dentro da empresa?

2 O empresário responsável pela entidade compreende a função da contabilidade dentro da sua empresa?

3 A empresa possui algum tipo de controle interno? Se sim, qual?

4 A contabilidade é um departamento próprio da empresa ou é um serviço prestado externamente? Qual o porquê da contabilidade ser realizada dessa forma?

5 Há reuniões frequentes para uma análise geral da organização?

6 São implantadas ferramentas de gestão dentro da empresa? Se sim, quais?

7 De qual forma é analisada pelos administradores a situação financeira da empresa?